

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE NUTRIÇÃO**



Raphaella Cruz Vasconcelos Sousa

**PERCEPÇÃO DA CONDUTA ÉTICA DE DISCENTES NA GRADUAÇÃO EM
NUTRIÇÃO**

OURO PRETO - MG

2020

Raphaela Cruz Vasconcelos Sousa

**PERCEPÇÃO DA CONDUTA ÉTICA DE DISCENTES NA GRADUAÇÃO EM
NUTRIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para o recebimento do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof. Dra. Raquel de Deus Mendonça

Coorientadora: Prof. Dra. Natália Caldeira de Carvalho

OURO PRETO – MG

2020

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S729p Sousa, Raphaela Cruz Vasconcelos.
Percepção da conduta ética de discentes na graduação em nutrição .
[manuscrito] / Raphaela Cruz Vasconcelos Sousa. - 2020.
48 f.: il.: gráf., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Raquel de Deus Mendonça.
Coorientadora: Profa. Dra. Natália Caldeira de Carvalho .
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Nutrição. Graduação em Nutrição .

1. Estudantes universitários - Conduta. 2. Nutrição. 3. Formação profissional. 4. Ensino superior. I. Carvalho , Natália Caldeira de . II. Mendonça, Raquel de Deus . III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 612.393

Bibliotecário(a) Responsável: Sônia Marcelino - CRB - 2247



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE NUTRICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE NUTRICAÇÃO CLÍNICA E SOCIAL

**FOLHA DE APROVAÇÃO****Raphaela Cruz Vasconcelos Sousa****PERCEPÇÃO DA CONDUTA ÉTICA DE DISCENTES NA GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

Membros da banca

Anabele Pires Santos - Doutora - Universidade Federal de Ouro Preto
Renata Adrielle Lima Vieira - Doutora - Universidade Federal de Ouro Preto
Natália Caldeira de Carvalho - Doutora - Universidade Federal de Ouro Preto
Raquel de Deus Mendonça - Doutora - Universidade Federal de Ouro Preto

Versão final

Aprovado em 27 de abril de 2020.

De acordo

Professora Orientadora Raquel de Deus Mendonça



Documento assinado eletronicamente por **Raquel de Deus Mendonça**, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 21/08/2020, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0076427** e o código CRC **2A11A85E**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.003530/2020-59

SEI nº 0076427

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 3135591838 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de iniciar os meus agradecimentos sem falar da minha amada e saudosa mãe. Mãe, obrigada por ter sempre acreditado em mim! Você será, para sempre, a minha maior inspiração! Agradeço ao meu pai pela sua dedicação em não medir esforços para proporcionar as melhores oportunidades. À minha irmã agradeço imensamente pelo companheirismo de vida. Sou extremamente grata ao apoio de todos vocês! Esta conquista é nossa, amo vocês!

Agradeço a Universidade Federal de Ouro Preto e a Escola de Nutrição pelo acolhimento e por todas as oportunidades que mim foram concedidas. Ao PET Nutrição, à maravilhosa tutora Maria Teresa e aos meus colegas petianos por terem me proporcionado ensinamentos indispensáveis para o meu amadurecimento acadêmico e pessoal. Ao Centro Acadêmico Livre de Nutrição (CALNUT) por ter me mostrado que ser estudante em uma universidade pública no Brasil é um ato político – a representatividade estudantil é importante nas decisões internas de uma universidade, mas é ainda mais indispensável se manifestando firme na luta para mostrar que a educação tem poder de transformar o mundo.

Aos meus colegas das turmas 15.2 e 16.1 pelo companheirismo durante as diversas batalhas travadas ao longo da graduação. Um agradecimento especial àqueles que me acolheram de uma forma especial: Brenda, Mayra, Marianna, Victor, Karina Borges, Isabela Costa e Úrsula.

Às professoras e professores da ENUT minha eterna gratidão por compartilharem não só o vasto conhecimento em Nutrição, mas também a sabedoria de vida. Um agradecimento especial à professora Sônia por ter me dado grande suporte em momentos cruciais da graduação. A todos os funcionários da ENUT que desempenham as mais diversas funções a fim de garantir que a Escola de Nutrição seja um ambiente propício para o aprendizado e a boa convivência.

Agradeço imensamente o companheirismo dos meus amigos Lucas, Shisa, Weverton e Thamires – vocês tiveram (e têm) papéis importantíssimos nesta fantástica jornada.

Por fim, minha eterna gratidão às minhas orientadoras Raquel e Natália pela generosidade que tiveram em aceitar o convite para desenvolver este projeto que é imprescindível para o fechamento de um ciclo tão marcante em minha trajetória.

RESUMO

Introdução: Abordar a conduta ética na graduação em Nutrição é o ponto de partida para promover o debate, entre discentes, docentes e instituições sobre a importância da propagação e construção do conhecimento de forma ética. **Objetivos:** Analisar a conduta ética dos graduandos em Nutrição. **Metodologia:** Estudo transversal com alunos matriculados no curso de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior Pública. As perguntas sobre fraudes acadêmicas e motivações para a ocorrência das mesmas foram baseadas nos estudos de Naghdipour e Emeagwali (2013) e Martinez e Ramírez (2018). **Resultados:** Participaram 105 discentes de todos os períodos do curso de Nutrição. A maioria era do sexo feminino e a média de má conduta ética foi de $5,0 \pm 2,1$, com diferença entre os períodos iniciais e finais ($p=0,03$). A maioria dos alunos que estavam entre o 1° ao 5° período do curso afirmaram ter cometido de 1 a 5 más condutas éticas (62,2%) e 4,4% não terem cometido nenhuma má conduta. Todos os alunos dos períodos finais (6° ao 9°) relataram uma ou mais más condutas. Destaca-se que 10,5% mencionaram ter realizado atendimento nutricional sem supervisão. Discentes dos períodos finais da graduação (6° ao 9° período) apresentaram maior prevalência de “deixar que o colega copiasse resposta na prova” ($p=0,05$), “utilizar trabalho pronto” ($p=0,04$) e “ter o nome colocado em um trabalho que não realizou” ($p=0,01$) quando comparado com os períodos iniciais (1° ao 5° período). Ao avaliar as motivações para as más condutas, 50,5% relatam a manutenção de boas notas, 71,4% afirmaram que “colam” ou copiam trabalhos porque sabem que outros colegas também já o fizeram, 70,5% colam ou copiam trabalhos porque acreditam que os professores também já fizeram isso. Os alunos dos últimos períodos relataram como motivação para cometer más condutas à falta de tempo para estudar ($p=0,05$). **Conclusão:** Há elevada prevalência de más condutas ética entre graduando de nutrição, especialmente os alunos dos períodos finais, sendo a principal motivação a falta de tempo. As Universidades conjuntamente com os docentes e discentes precisam dialogar sobre a ética na formação profissional.

Palavras chave: Má Conduta Científica; Nutrição; Universidades; Formação Profissional

ABSTRACT

Introduction: Addressing ethical conduct in Nutrition undergraduate is the starting point to promoting debate among students, teachers, and institutions on the importance of propagating and building knowledge in an ethical manner. **Objectives:** To analyze the ethical conduct of undergraduate students in Nutrition. **Methodology:** Cross-sectional study with students enrolled in the Nutrition course of a Public Higher Education Institution. The questions about academic fraud and motivations for its occurrence were based on the studies of Naghdipour and Emeagwali (2013) and Martinez and Ramírez (2018). **Results:** 105 students from all terms of the Nutrition course participated. The majority were female, and the average of ethical misconduct was 5.0 ± 2.1 , with difference between the initial and final terms ($p=0.03$). Most of the students who were between the 1st and 5th term of the course reported having committed 1 to 5 ethical misconduct (62.2%) and 4.4% reported not having committed any misconduct. All students in late terms (6th to 9th) reported one or more misconduct. However, 10.5% reported having performed nutritional care without supervision. Students of the final terms of graduation (6th to 9th period) had a higher prevalence of "letting the classmate copy the answer in the exam" ($p=0.05$), "using assignments that belonged to previous students" ($p=0.04$) and "having the name added to someone else's paper without contributing to it" ($p=0.01$) when compared with the initial terms (1st to 5th term). When evaluating the motivations for misconducts, 50.5% report the maintenance of good grades, 71.4% stated that they "cheat" on tests or copy papers because they know that other colleagues have also done it, 70.5% "cheat" on tests or copy papers because they believe that teachers have also done it. Students in the last semesters of Nutrition reported as being motivated to commit misconduct by lack of time to study ($p=0.05$). **Conclusion:** There is a high prevalence of ethical misconduct among nutrition graduates, especially students of final semesters, the main motivation being lack of time. Universities together with teachers and students need to dialogue about ethics in professional training.

Keywords: Scientific misconduct; Nutrition; Universities; Professional qualification.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características dos graduandos de nutrição.....	22
Tabela 2: Descrição das más condutas éticas dos graduandos de nutrição.....	24
Tabela 3: Associação de condutas éticas de estudantes com período do curso de Nutrição.....	25
Tabela 4: Motivações relacionadas às más condutas éticas de estudantes do curso de Nutrição.....	26

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Frequência (%) do número de más condutas éticas relatadas.....	23
Gráfico 2: Motivações das más condutas éticas relacionadas as notas de estudantes do curso de Nutrição por período do curso.....	27
Gráfico 3: Motivações das más condutas éticas relacionadas às vivências acadêmicas de estudantes do curso de Nutrição por período do curso.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1.	A ÉTICA, A MORAL E A BIOÉTICA	12
1.2.	CONDUTA ÉTICA NA ÁREA DA SAÚDE	14
1.3.	PERCEPÇÃO DA CONDUTA ÉTICA DO ESTUDANTE NO AMBIENTE ACADÊMICO	15
2.	OBJETIVOS	18
2.1.	OBJETIVO GERAL	18
2.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
3.	METODOLOGIA	19
4.	RESULTADOS	22
5.	DISCUSSÃO	29
6.	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICES	40
	ANEXO	46

1 INTRODUÇÃO

A prática de más condutas éticas como “colar”, copiar atividades ou adicionar informações a um trabalho sem citar as fontes é um comportamento frequente no ambiente acadêmico. Essas ações ocorrem de forma rotineira e podem indicar algo convencional, que faz parte do cotidiano e não gera prejuízos em um primeiro momento, porém não se sabe as consequências que o sustento desse comportamento ocasionará para os estudantes, professores e instituições de ensino em longo prazo (VELUDO-DE-OLIVEIRA et al., 2014).

Pesquisas sobre ética na graduação e a desonestidade acadêmica abrangem diversas áreas para além de publicações pioneiras do tema, como os estudos americanos na Administração e na Economia. Os resultados apontavam para o crescimento do comportamento desonesto em ambiente acadêmico e, por consequência, a necessidade de uma intervenção imediata (CROWN; SPILLER, 1998; MCCABE; BUTTERFIELD, 2006).

Diante desse cenário, pesquisadores têm mostrado que o objetivo maior é não só compreender quais são as motivações, quais os principais tipos de más condutas e qual a percepção dos estudantes em relação à má conduta acadêmica, mas, propor soluções para que esse ciclo seja rompido garantindo assim a integridade acadêmica (MARTINEZ; RAMÍREZ, 2018; VELUDO-DE-OLIVEIRA et al., 2014; WATSON; SOTTILE; LIANG, 2014).

Há muitas publicações sobre conduta ética na graduação, principalmente nas áreas de ciências humanas e exatas. Um estudo com alunos dos cursos de Pedagogia, Direito, Administração e Engenharia constatou que “colar” era uma prática mal vista por alunos e professores, e que poderia resultar em grandes danos tanto na formação acadêmica quanto na vida profissional (PIMENTA; PIMENTA, 2016). Outro estudo com alunos de Administração identificou que 78% dos 179 graduandos já tinham se envolvido em alguma prática acadêmica desonesta (VELUDO-DE-OLIVEIRA et al., 2014) e entre 3000 estudantes de quatro universidades colombianas 94% afirmaram envolvimento em mais de um tipo de fraude (emprestar trabalho pronto para o outro copiar, incluir no grupo uma pessoa que não fez o trabalho, deixar o colega “colar”) (MARTINEZ; RAMÍREZ, 2018). Entretanto, não há informações sobre má conduta em estudantes do curso de Nutrição.

Analisar a conduta ética de discentes de Nutrição pode fornecer dados que auxiliem os docentes e as instituições de ensino a adotarem medidas que possam contribuir para que más condutas acadêmicas não sejam banalizadas. Além de informações para desenvolver ações de conscientização do uso responsável da propriedade intelectual, e, por fim, promover uma formação de um profissional ético.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. A ÉTICA, A MORAL E A BIOÉTICA

A ética é a ciência responsável pelo estudo do comportamento moral dos homens (VÁZQUEZ, 2012), ou seja, ela é responsável por tentar explicar a origem das condutas adotadas por uma comunidade. Cabe à ética elucidar o processo de compreensão do que os valores morais representam em uma organização social, visto que esses emergem de um consenso para que os comportamentos sejam considerados bons ou ruins (CHAUÍ, 2000).

Ética é uma palavra de origem grega “*éthos*” que se refere ao modo de ser/viver do sujeito. Ao longo dos anos a definição de ética vem sendo discutida e é entendida como um conjunto de princípios que regem os direitos e deveres de cada um, que são estabelecidos e aceitos em uma época por determinada comunidade (PEDRO, 2014). Já a palavra moral vem do latim *mos, mor-*, “costumes” refere-se ao conjunto de regras ou hábitos que vão nortear as ações dos indivíduos em uma sociedade. Ela visa distinguir o “certo” do “errado” e está sujeita a transformações conforme mudanças ocorridas nas sociedades ao longo dos anos (CARNEIRO et al., 2010).

A ética é o estudo e reflexão sobre os princípios morais aplicados em uma sociedade. A moral é um conjunto de regras que regem o comportamento de um determinado grupo inserido em determinada cultura em um espaço temporal (ALMEIDA, 2007). Para Vázquez (2012) o que viabiliza o convívio das pessoas em uma sociedade são os valores morais estabelecidos os quais suprimem o agir por impulso e pelo instinto de sobrevivência, apenas em benefício próprio sem pensar nas consequências para os demais.

Tanto o comportamento individual quanto em grupo sempre despertou o interesse de pensadores acerca do papel que o homem exerce em uma sociedade e

o que a vida em si representava (FIGUEIREDO, 2008). Supôs-se que os sujeitos que vivenciassem a oportunidade de desenvolver seus pensamentos no plano teórico das ideias (considerando Aristóteles 384 a.C. – 322 a.C. no contexto da Grécia Antiga) conseguiram discernir os bons feitos (as virtudes) dos maus feitos (vícios) e, portanto, adquirir um comportamento ético. A inserção do comportamento ético aconteceria através da aplicação prática dessas ideias no cotidiano, de modo a torná-las hábitos àquela comunidade (FIGUEIREDO, 2008; COTRIM; FERNANDES, 2016).

Diante os adventos da ciência e da tecnologia no século XX, surge a bioética como ferramenta que estabelece protocolos que vão nortear as ações sobre a vida de seres vivos de todas as espécies (JUNQUEIRA, [s.d.]; MOTTA; VIDAL; SIQUEIRA-BATISTA, 2012), bem como suscitar um debate sobre a aplicação dos princípios da ética e da moral na atuação dos profissionais da saúde que transcenda os códigos deontológicos (MOTTA; VIDAL; SIQUEIRA-BATISTA, 2012).

Dessa forma, a bioética surgiu no início dos anos 70, nos Estados Unidos, e foi reconhecida internacionalmente pela publicação do cancerologista Van Rensselaer Potter (1971). Van Potter discutia a dimensão dos avanços da ciência e propôs como um ramo do conhecimento para refletir as implicações, positivas e negativas, dos avanços da ciência sobre a vida (QUINTANAS FEIXAS, 2009; ZANELLA, 2018). Petry (2005) em uma tradução livre de um trecho da obra *Bioethics: Bridge to the future* de Potter (1971) diz:

A humanidade necessita, urgentemente, de uma nova sabedoria que fornecerá o “conhecimento de como usar o conhecimento” para a sobrevivência do homem e para a melhora na qualidade de vida. Esse conceito de sabedoria como guia para a ação – o conhecimento de como usar o conhecimento para o bem social – pode ser chamado Ciência da Sobrevivência, certamente o pré-requisito para melhorar a qualidade de vida.

Os princípios de ética aplicados à biomédica não tratam apenas da conduta em relação ao sujeito da pesquisa/paciente, mas também do respeito à propriedade intelectual. Cabe à Bioética estudar e refletir sobre as ações humanas com a finalidade de aplicação do conhecimento científico sobre os próprios semelhantes na prática profissional e pesquisas científicas, de forma a nortear a conduta e assegurar que esse conhecimento seja aplicado sempre para a melhoria do bem estar coletivo.

1.2. CONDUTA ÉTICA NA ÁREA DA SAÚDE

A conduta ética do profissional da saúde deve estar de acordo não somente com o estabelecido por leis ou códigos de ética, mas, sobretudo, considerar o fato de estar perante aos seres humanos - os quais dispõem do direito à liberdade de escolha mesmo estando sob os cuidados de um profissional da saúde (MANCIA; CABRAL; KOERICH, 2004).

É necessário, portanto, que os conceitos e princípios da bioética sejam trabalhados na graduação (FILHO et al. 2013). O ensino da bioética na graduação é uma ferramenta indispensável para que os acadêmicos da área da saúde escolham e reflitam, diante os avanços da ciência e por consequência do surgimento de novas tecnologias, sobre a conduta mais pertinente em cada situação vivenciada na prática (BIONDO et al., 2018).

A universidade enquanto entidade formadora deve visar:

[...] a incorporação de conteúdos éticos próprios para cada profissão, de forma que o futuro profissional, além de lograr ser um *expert* em sua matéria, estivesse em condições de atuar com base em critérios éticos” (SANTIAGO, 2002).

Abordar bioética em alimentação e nutrição é antes de tudo reconhecer o valor da prática profissional do nutricionista para a sociedade. É pensar na saúde como um bem (SOUZA; SARTOR; PRADO, 2005) e reconhecer que o cuidado do nutricionista se convalida no outro e que o valor da comensalidade transcende a técnica (DEMÉTRIO et al., 2011)

Os princípios da bioética estabelecidos para prática biomédica têm como finalidade assegurar a autonomia, a não-maleficência, a beneficência, a justiça e a equidade dos sujeitos (BEAUCHAMP; CHILDRESS, 2002):

A autonomia diz respeito ao direito que todo indivíduo tem de desfrutar de seu livre-arbítrio, ou seja, esse princípio deve garantir que as suas decisões sejam respeitadas. A não-maleficência tem como principal objetivo assegurar que nenhuma intervenção resulte em quaisquer danos ao indivíduo sejam nas esferas física, psíquica, moral, financeira, cultural e espiritual (JUNQUEIRA, 2007). A beneficência visa maximizar os possíveis benefícios e minimizar os possíveis danos ao indivíduo, sempre considerando o conhecimento técnico e respeitando a dignidade humana (BRADY et al., 1978).

Já o princípio da justiça relaciona-se à distribuição coerente e adequada de deveres e benefícios sociais. E o princípio da equidade retrata a importância que todos tenham acesso a recursos ou tratamentos que correspondam de fato às suas necessidades individuais (JUNQUEIRA, 2007).

Os princípios da bioética combinados com as técnicas e o conhecimento científico devem ser aplicados na prática do Nutricionista e utilizados como norteadores das ações de atenção à saúde. O nutricionista, portanto, deve ser formado e atuar para respeitar os direitos humanos, a responsabilidade social e para promover saúde considerando a beneficência e a não-maleficência. Além disso, realizar escolhas alimentares pressupõe autonomia que, por sua vez, presume acesso à informação de qualidade e ausência de influências indevidas, além de respeito às diferenças (BIONDO et al., 2018).

Os princípios da bioética e sua aplicação adequada estão inseridos no Código de Ética e de Conduta do Nutricionista. Ele é um instrumento necessário para zelar pelos direitos do nutricionista, assim como, dispõe dos deveres. Além disso, “tem a preocupação de se adequar à realidade e à nossa responsabilidade técnica, social, ética e política com a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas” (BONOMO, 2018).

As ações antiéticas de um indivíduo em ambiente profissional podem ser reflexos de seus comportamentos na vida acadêmica (SOUSA et al., 2016). A falta de discussão sobre as más condutas acadêmicas sanciona tais comportamentos e dificulta que os estudantes reflitam sobre as possíveis consequências para a sua trajetória profissional.

1.3. PERCEPÇÃO DA CONDUTA ÉTICA DO ESTUDANTE NO AMBIENTE ACADÊMICO

A fraude, no contexto acadêmico, é uma construção que inclui um conjunto de más condutas praticadas por estudantes e cuja definição pode ter inúmeros significados (MARTINEZ; RAMÍREZ, 2018). Algumas das ações consideradas indevidas e diariamente realizadas pelos estudantes incluem: “colar” durante uma prova (SIERRA; HYMAN, 2008), qualquer ato ou ação que promova de forma inapropriada benefícios a um estudante em detrimento do outro (YOSAV ESHET et

al., 2014) ou ainda fazer o uso da produção científica de outrem sem fazer as referências aos devidos autores (SOUSA et al., 2016).

A integridade da produção acadêmico-científica deve ser preservada, e para isso, é indispensável que todo sujeito que se comprometa a realizar qualquer trabalho de cunho científico o faça respeitando o conjunto de deveres éticos estabelecidos pela comunidade científica e os valores morais e éticos na sociedade na qual está inserido (SANTOS, 2017).

A conduta ética na graduação se mostra um objeto de pesquisa relevante uma vez que McCabe (2006) e Crown (1998) notaram que estudantes adeptos às más condutas acadêmicas são mais suscetíveis a perpetuar esse tipo comportamento no âmbito profissional, o que para a área da saúde é preocupante visto que o profissional lidará com vidas (SOUSA et al., 2016). As universidades brasileiras estão cada vez mais preocupadas com o assunto, estudos na área apontam para a dificuldade de definir quais são as más condutas acadêmicas e, conseqüentemente, quais medidas adotar diante tal cenário (BARBOSA et al., 2015).

Também é preciso entender a origem das motivações que levam os estudantes a aderirem às más condutas éticas no ambiente acadêmico. Wang et al. (2018) conduziu um estudo sobre o impacto da *síndrome do impostor* - indivíduos que alcançam grandes feitos, porém subestimam a própria competência (CLANCE; IMES, 1978) - em estudantes russos e observou que o perfeccionismo em excesso pode gerar quadros de ansiedade e depressão, os quais podem interferir na conduta acadêmica apropriada do estudante.

É importante ressaltar que em outra publicação, a relação entre a síndrome do impostor e as más condutas éticas em ambiente acadêmico mostrou que os alunos classificados “impostores” apresentaram uma menor inclinação para a realização de más condutas acadêmicas mesmo considerando o comportamento de autossabotagem característico desses indivíduos diante tarefas consideradas trabalhosas. Entretanto, discentes com características de “não-impostores” tinham comportamento competitivo em ambiente acadêmico; e o desejo de obter as melhores notas os caracterizaram como mais suscetíveis a cometer más condutas acadêmicas (FERRARI, 2005). Ou seja, o mau comportamento ético pode estar mais fortemente associado à pressão que os estudantes sentem em se destacarem academicamente dos demais do que uma possível insegurança em relação ao próprio conhecimento.

O avanço tecnológico relacionado ao acesso à informação principalmente pelo uso da internet parece relacionar como agente facilitador para o envolvimento em más condutas acadêmicas (SOUSA et al., 2016). Inserir informações sem referenciar, consultar materiais não autorizados durante a prova e usar trabalhos de semestres anteriores foram as práticas mais beneficiadas pelo avanço da tecnologia em detrimento da integridade acadêmica (SAYED; LENTO, 2015).

Diante deste contexto, tratar sobre fraudes acadêmicas é um assunto que necessita de um corpo docente preparado para tratar da ética além da concepção deontológica (conjunto de deveres estabelecidos pelo código de conduta do profissional) (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2013). Portanto, abordar a conduta ética na graduação em Nutrição é o ponto de partida para promover o debate, entre docentes, discentes e instituições de ensino, sobre a importância da propagação e construção do conhecimento acadêmico de forma ética.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção da conduta ética dos graduandos em Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a frequência de fraude acadêmica cometida por discentes de Nutrição;
- Analisar as principais motivações de má conduta ética na graduação;
- Avaliar a associação entre o período do curso de Nutrição e os tipos de fraudes acadêmicas e suas motivações.

3. METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal com os alunos matriculados no curso de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Os indivíduos foram convidados a participar da pesquisa independente de gênero, etnia, classes e grupos sociais, tendo como critérios de inclusão: ter no mínimo 18 anos e estar matriculado em quaisquer dos períodos do curso de Nutrição da UFOP. Critério de exclusão: não ser discente do curso de Nutrição da UFOP. Os graduandos do curso de Nutrição foram recrutados por meio do contato direto, com divulgação da pesquisa em sala de aula e redes sociais como *Whatsapp* e *Instagram*.

Os participantes foram informados quanto ao objetivo da pesquisa e sua importância e, para garantir a privacidade da amostra, o questionário não exigiu identificação. Os voluntários assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice I), seguindo a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O presente estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, com o protocolo CAAE: 18819119.2.0000.5150 (Anexo I).

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário estruturado (Apêndice II). A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário *online* via e-mail institucional. O questionário foi gerado pela ferramenta gratuita *Google Forms* e enviado juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Através desse sistema, as respostas foram submetidas automaticamente para o pesquisador.

No questionário constavam questões sobre dados sociodemográficos e condutas éticas na graduação. Os aspectos sociodemográficos abordaram sexo e período da graduação. As perguntas sobre fraudes acadêmicas e motivações para a ocorrência das mesmas foram baseadas nos questionários aplicados nos estudos de Naghdipour e Emeagwali (2013) e Martinez e Ramírez (2018).

O instrumento aplicado aos discentes examinou 12 condutas:

- 1) Colar em uma avaliação/prova de um colega
- 2) Utilizar materiais que não estão autorizados nas avaliações/provas
- 3) Deixar que colega copie as respostas de avaliação/prova
- 4) Copiar trabalho de um colega
- 5) Emprestar trabalho para que o copiem

- 6) Baixar um trabalho da internet e apresentar como seu
- 7) Copiar ou parafrasear partes de outros trabalhos sem citar a referência
- 8) Copiar ou colar textos da internet sem citar
- 9) Apresentar atestado médico falso
- 10) Assinar a lista de presença por um colega
- 11) Ter o nome no trabalho em grupo sem ter feito o trabalho
- 12) Realizar atendimento nutricional ou orientação sem supervisão de um nutricionista formado.

No formulário foram incluídos os seguintes motivos para ocorrência de má conduta:

- 1) Eu "colo" porque todo estudante "cola".
- 2) Eu colo porque não tenho tempo para estudar.
- 3) Eu colo porque tenho medo de tirar notas ruins/reprovar.
- 4) Eu colo porque "colar não faz mal ninguém".
- 5) Eu colo porque meus professores não costumam aplicar nenhuma punição por isso.
- 6) Eu colo porque não gosto do meu(minha) professor(a)
- 7) Eu colo porque esta universidade não costuma punir o aluno de forma severa.
- 8) Eu colo porque a matéria é difícil.
- 9) Eu colo porque as notas são mais importantes do que o aprendizado em si.
- 10) Eu colo porque a matéria não tem propósito.
- 11) Eu colo porque quero manter o meu coeficiente alto.
- 12) Eu colo porque eu preciso só do diploma.
- 13) Eu acredito que todo mundo já tenha colado em provas ou copiado trabalhos durante a vida acadêmica.
- 14) Eu acredito que meus professores já tenham colado em provas ou copiado trabalhos quando eles ainda eram estudantes.
- 15) Eu me sinto bem quando colo em alguma prova ou copio algum trabalho.
- 16) Eu me sinto mal quando sou pego colando ou se descobrem que copiei um trabalho.
- 17) Eu estudo, mas também colo em prova ou copio trabalho para aumentar a minha nota.

18) Eu compraria um certificado ou diploma se eu pudesse.

19) Eu deixaria meus alunos colarem em prova ou copiarem trabalho se eu fosse professor (a).

Para a análise dos dados, foi utilizado o programa Stata versão 12. Realizou-se análise descritiva dos dados quantitativos, com o cálculo das frequências, média e desvio padrão e os resultados foram apresentados através de gráficos e tabelas.

Adicionalmente, aplicou-se o teste de t de *Student* ou Anova para a comparação de médias, e Qui-Quadrado para a comparação de proporções. Para todos os testes adotou-se o nível de significância menor que 5%.

4. RESULTADOS

Dos 286 graduandos do curso de Nutrição matriculados no segundo semestre de 2019, 105 participaram da pesquisa (36,7% do total) compreendendo alunos de todos os períodos. A maioria era do sexo feminino (94,3%) e do sétimo (20,0%) e oitavo períodos (20,9%). A média de má conduta ética foi de 5,0, com diferença entre os períodos iniciais e finais (Tabela 1).

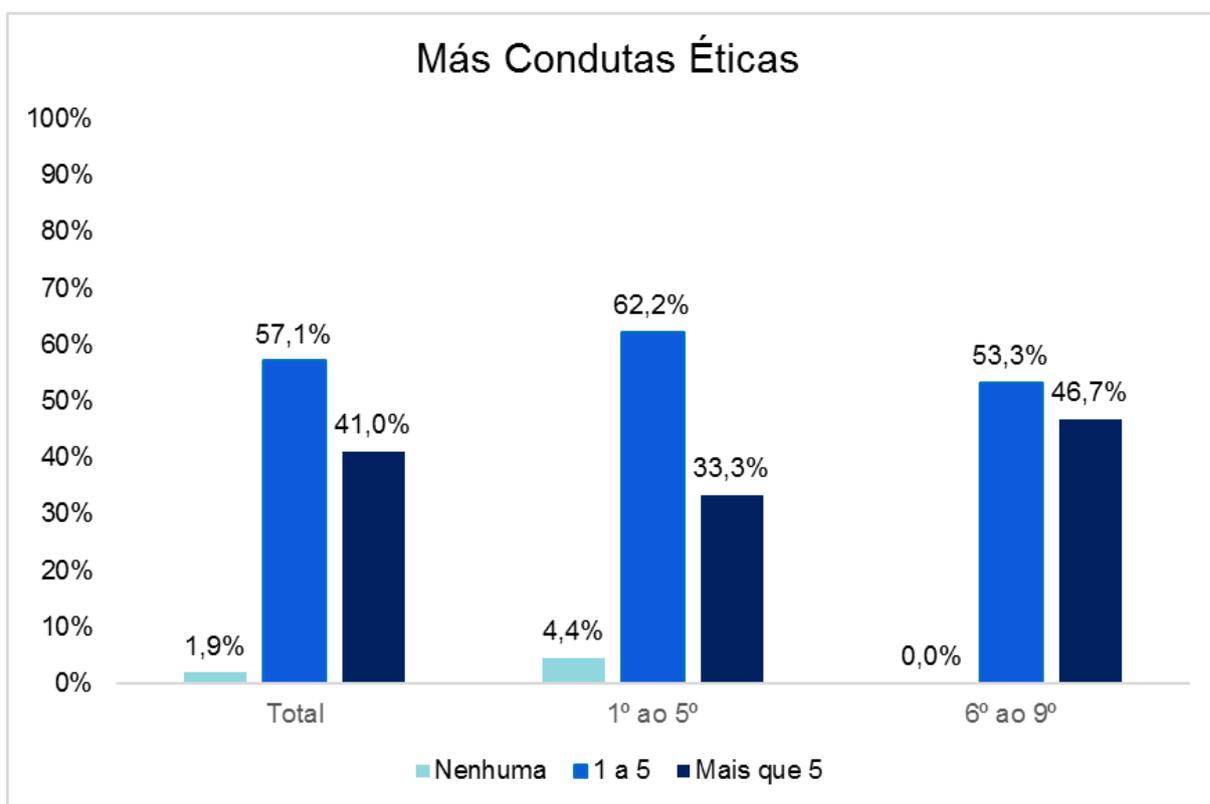
Tabela 1: Características dos graduandos de nutrição. Ouro Preto, Minas Gerais, 2019.

	Total (N=105)		Más condutas	Valor p
	N	%	Média (desvio padrão)	
Sexo				
Feminino	99	94,3	4,9 (2,1)	0,07 ¹
Masculino	6	5,7	6,5 (0,8)	
Período				0,009 ²
1º	3	2,9	3,3 (2,3) ^a	
2º	8	7,6	5,5 (1,9) ^a	
3º	9	8,6	3,8 (1,5) ^a	
4º	8	7,6	4,7 (2,5) ^a	
5º	17	16,2	4,5 (2,3) ^a	
6º	13	12,4	3,8 (1,6) ^a	
7º	21	20,0	6,0 (1,8) ^b	
8º	22	20,9	5,7 (2,1) ^b	
9º	4	3,8	5,2 (1,3) ^a	
Categorização períodos				0,03 ¹
1º ao 5º	45	42,9	4,4 (2,1)	
6º ao 9º	60	57,1	5,4 (1,9)	

1: teste t-student; 2: Anova. As médias que compartilham o símbolo (a ou b) não são apresentadas diferenças estatisticamente significantes.

O gráfico 1 apresenta a frequência de número de más condutas éticas relatadas, sendo que 62,2% dos alunos do 1º ao 5º período relataram ter cometido de 1 a 5 más condutas éticas, enquanto 4,4% relataram não terem cometido nenhuma má conduta. Todos os alunos dos períodos finais (6º ao 9º) relataram ter cometido pelo menos uma má conduta, sendo que 46,7% cometeram mais de cinco.

Gráfico 1: Frequência (%) do número de más condutas éticas relatadas.
Ouro Preto, Minas Gerais, 2019.



Dentre os tipos de más condutas relatados (Tabela 2), observou-se que “pensar em consultar material por estar despreparado” (75,2%) e “colocar o nome do colega que não fez o trabalho” (90,5%) foram as práticas mais frequentes entre os graduandos de nutrição. Além disso, 80,0% dos respondentes diz conhecer as penalidades aplicadas ao colar em prova e 10,5% relataram ter realizado atendimento nutricional sem supervisão de um professor.

Tabela 2: Descrição das más condutas éticas dos graduandos de nutrição.

Ouro Preto, Minas Gerais, 2019.

	Total (N=105)	
	N	%
Despreparado e pensou em consultar material	79	75,2
Conhece as penalidades aplicadas ao colar em prova	84	80,0
Já foi pego colando na prova	3	2,9
Deixou que o colega copiasse resposta na prova	80	76,2
Utilizou trabalho pronto do colega	42	40,0
Emprestou trabalho para outros copiar	79	75,2
Copiou e colou textos da internet	47	44,8
Entregou trabalho pronto da internet	4	3,8
Copiou ou parafraseou sem citar referência	38	36,2
Apresentou atestado médico falso	3	2,9
Assinou nome colega na lista de presença	71	67,6
Colocou nome de colega que não fez o trabalho	95	90,5
O nome foi colocado em trabalho que não realizou	52	49,5
Realizou atendimento nutricional sem supervisão	11	10,5

Na Tabela 3, os tipos de más condutas éticas foram associados aos períodos do curso o que mostrou que “deixar que o colega copiasse resposta na prova” ($p=0,05$), “utilizar trabalho pronto” ($p=0,04$) e “ter o nome colocado em um trabalho que não realizou” ($p=0,01$) foram comportamentos mais prevalentes entre os graduandos do 6° ao 9° período do que entre os alunos do 1° ao 5° período. (adicioná-la ao período específico)

Tabela 3: Associação de condutas éticas de estudantes com período do curso de Nutrição.
Ouro Preto, Minas Gerais, 2019.

	1º ao 5º período N=45		6º ao 9º período N=60		Valor p*
	n	%	N	%	
Despreparado e pensou em consultar material	30	66,7	49	81,7	0,08
Conhece as penalidades aplicadas ao colar em prova	39	86,7	45	75,0	0,14
Já foi pego colando na prova	1	2,2	2	3,3	0,74
Deixou que o colega copiasse resposta na prova	30	66,7	50	83,3	0,05
Utilizou trabalho pronto do colega	13	28,9	29	48,3	0,04
Emprestou trabalho para outros copiar	30	66,7	49	81,7	0,08
Copiou e colou textos da internet	22	48,9	25	41,7	0,46
Entregou trabalho pronto da internet	2	4,4	2	3,3	0,77
Copiou ou parafraseou sem citar referência	20	44,4	18	30,0	0,13
Apresentou atestado médico falso	0	0,0	3	5,0	0,13
Assinou nome colega na lista de presença	27	60,0	44	73,3	0,15
Colocou nome de colega que não fez o trabalho	38	84,4	57	95,0	0,07
O nome foi colocado em trabalho que não realizou	16	35,6	46	60,0	0,01
Realizou atendimento nutricional sem supervisão	3	6,7	8	13,3	0,27

*Teste: Qui-quadrado

Ao avaliar as motivações para as más condutas (Tabela 4), verificou-se que 50,5% concordam que manter boas notas seja uma razão, 52,4% por julgarem a disciplina difícil, 71,4% afirmaram que “colam” ou copiam trabalhos porque sabem que outros colegas também já o fizeram e 70,5% “colam” ou copiam trabalhos porque acreditam que os professores também já fizeram isso. No entanto, 74,3% dos estudantes relataram se sentir mal quando colam ou copiam trabalhos.

Por outro lado, 74,3% dos graduandos discordam que as notas são mais importantes que o aprendizado apesar da metade deles cometerem más condutas motivados pela manutenção de boas notas. Embora tenha sido relatado que a cópia de trabalhos seja proveniente da crença que outros colegas e professores já tiveram a mesma conduta, 80,9% dos graduandos discordaram do fato que todos colarem seja uma motivação para cometer tal conduta. A maior parte dos alunos discordaram que não há punição para as más condutas por parte da Instituição e dos professores.

É interessante destacar que, apesar das más condutas cometidas (Tabela 2), a maioria dos graduandos não compraria o diploma (97,1%) e discordam que o objetivo da graduação seja apenas obter o diploma (91,4%) conforme mostra a Tabela 4.

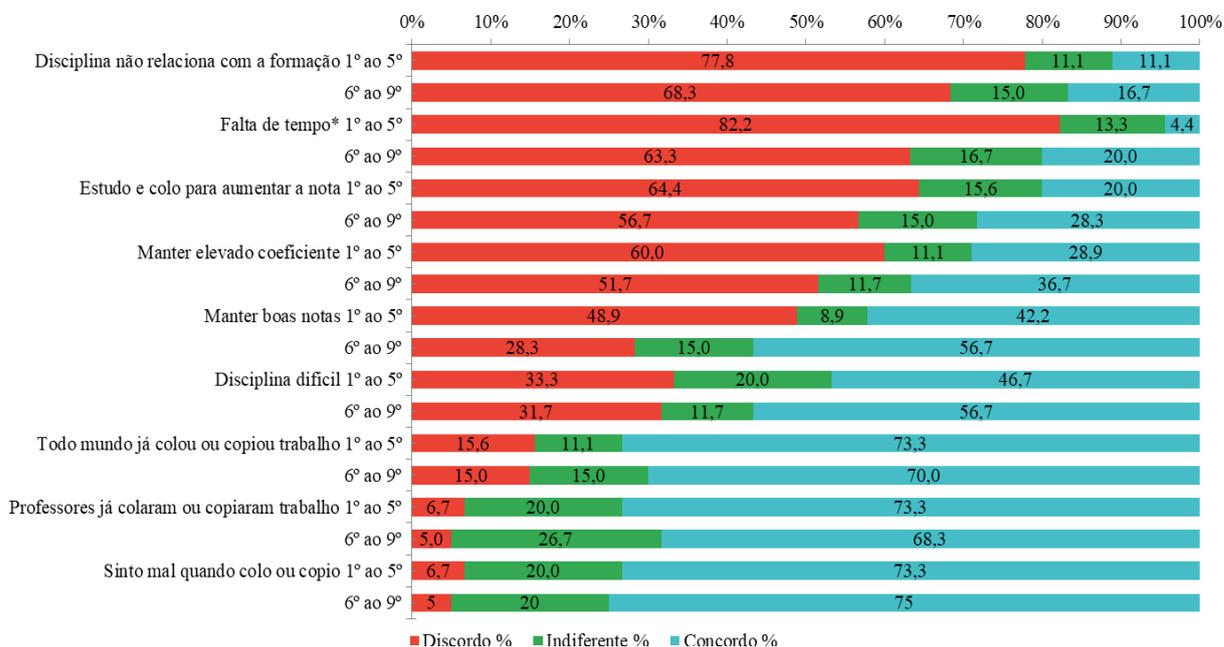
Tabela 4: Motivações relacionadas às más condutas éticas de estudantes do curso de Nutrição.

Ouro Preto, Minas Gerais, 2019.

	Discordo		Indiferente		Concordo	
	n	%	n	%	n	%
Compraria o diploma	102	97,1	3	2,9	0	0,0
Só preciso do diploma	96	91,4	6	5,7	3	2,9
Sinto bem quando colo ou copio	91	86,7	14	13,3	0	0,0
Não gosto do professor	87	82,9	16	15,2	2	1,9
Não causa mal	86	81,9	14	13,3	5	4,8
Todos colam	85	80,9	17	16,2	3	2,9
Não há punição pela Instituição	84	80,0	19	18,1	2	1,9
Não há punição pelos professores	83	79,1	18	17,1	4	3,8
Se fosse professor deixaria fazer cola ou cópia	82	78,1	17	16,2	6	5,7
Notas são mais importantes que aprendizado	78	74,3	9	8,6	18	17,1
Disciplina não relaciona com a formação	76	72,4	14	13,3	15	14,3
Falta de tempo	75	71,4	16	15,2	14	13,3
Estudo e cola para aumentar a nota	63	60,0	16	15,2	26	24,7
Manter elevado coeficiente	58	55,2	12	11,4	35	33,3
Manter boas notas	39	37,1	13	12,4	53	50,5
Disciplina difícil	34	32,4	16	15,2	55	52,4
Todo mundo já colou ou copiou trabalho	16	15,2	14	13,3	75	71,4
Professores já colaram ou copiaram trabalho	6	5,7	25	23,8	74	70,5
Sinto mal quando colo ou copio	6	5,7	21	20,0	78	74,3

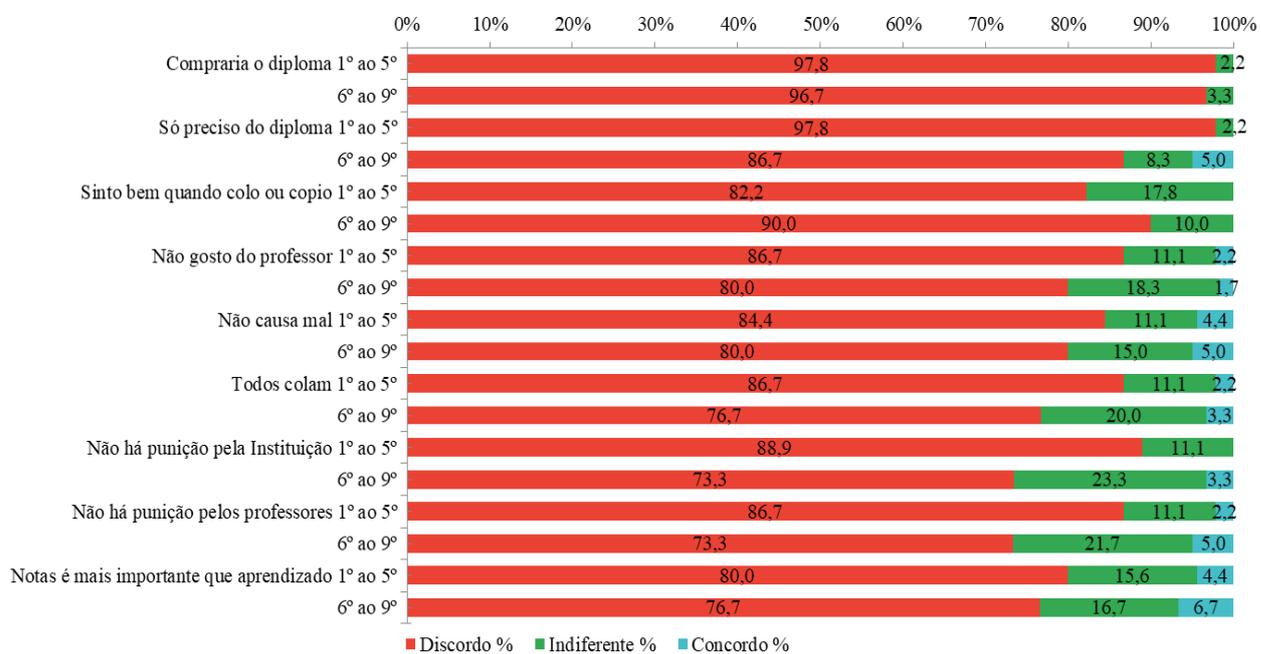
O gráfico 2 apresenta as motivações para más condutas éticas, que afetam diretamente as notas obtidas pelos graduandos, considerando o período do curso. Dentre todas as motivações relatadas, verificou-se diferença significativa entre os períodos apenas quanto à “falta de tempo” ($p=0,046$). Os graduandos do 1º ao 5º períodos discordam mais que a “falta de tempo” seja um motivo para más condutas em comparação aos alunos do 6º ao 9º períodos. Dessa forma, verificou-se que há concordância entre os graduandos de diferentes períodos em relação aos motivos relacionados às notas que levam às más condutas.

Gráfico 2: Motivações das más condutas éticas relacionadas as notas de estudantes do curso de Nutrição por período do curso. Ouro Preto, Minas Gerais, 2019.



O Gráfico 3 mostra as motivações para más condutas que se associam às experiências vivenciadas e ao conhecimento prévio do estudante a respeito das consequências ao cometer más condutas éticas. Verificou-se que não há diferenças significativas entre os graduandos do 1º ao 9º período. A maioria concordou que os motivos para copiar ou “colar” não estão relacionados à falta de punição, à crença de que todos fazem e não há mal nisso, à sensação de bem-estar pelo ato ou com aversão ao professor. Mesmo cometendo diferentes tipos de má conduta, quase a totalidade dos graduandos de Nutrição, de qualquer período do curso, discordam da afirmação que “comprariam o diploma”.

Gráfico 3: Motivações das más condutas éticas relacionadas às vivências acadêmicas de estudantes do curso de Nutrição por período do curso. Ouro Preto, Minas Gerais, 2019.



5. DISCUSSÃO

Os alunos nos períodos finais do curso de Nutrição (6º ao 9 período) relataram maior percentual de tipos de má conduta ética em comparação aos graduandos dos períodos iniciais (1º ao 5º), principalmente relacionado a “cola” na prova, utilizar trabalho pronto e colocar nome no trabalho sem efetiva participação no desenvolvimento. Além disso, destacaram-se como principais motivações para o comportamento indevido a falta de tempo, a dificuldade em acompanhar o conteúdo e a banalização do ato de “colar”.

A frequência e os tipos de más condutas éticas obtidos foram semelhantes aos encontrados por Martinez e Ramírez (2018). Os autores observaram que 94% dos estudantes de quatro universidades colombianas admitiram ter cometido más condutas éticas durante a graduação e, neste estudo, 98,1% dos estudantes de Nutrição relataram cometer má conduta ética. Os tipos de má conduta mais relatados, também foram similares: “deixar que o colega copiasse resposta na prova” e “ter o nome colocado em um trabalho”.

Além das más condutas supracitadas, “utilizar trabalho pronto” foi uma má conduta também referida pelos estudantes. Estudos realizados por Krokosz (2011) e Veludo-de-Oliveira (2014) demonstram que o plágio é uma prática presente e bem incorporada na cultura de ensino das universidades. Essa prática pode acarretar consequências não só no campo da ética e da moral, mas também na esfera legal (VELUDO-DE-OLIVEIRA, 2014).

A lei nº 9.610/98 mostra que o plágio é uma violação de direitos autorais e configura crime previsto no artigo 184 do Código Penal, com punição que vai desde o pagamento de multa até a reclusão de quatro anos, dependendo da extensão e da forma como o direito do autor foi violado (BRASIL, 1940; BRASIL, 1998).

As principais motivações para as más condutas apontadas foram o desejo de manter boas notas, dificuldade em compreender o conteúdo da disciplina e considerar os atos de “colar” e copiar como ações corriqueiras. O conhecimento sobre as penalidades aplicadas em caso de “cola” em provas que os discentes afirmaram ter, não foi um motivo para inibir essa má conduta em nenhum dos períodos do curso. No entanto, cabe citar que o documento que estabelece normas básicas para o regime disciplinar em ambiente acadêmico da amostra estudada, não especifica o que seria

“valer-se de meio ilícito ou modo ímprobo na realização de atividades escolares” como citado no inciso XIII do artigo 5º (o qual diz respeito às proibições dirigidas aos discentes), tampouco estabelece penalidades direcionadas para o ato de “colar” (BRASIL, 2002).

Apesar dos estudantes entenderem que más condutas éticas não são bem vistas na sociedade e podem acarretar em sérios prejuízos, a relação custo-benefício parece compensar o risco (HUTTON, 2006) uma vez que é baixa a probabilidade de ocorrência de um flagrante pelos professores, sendo essa uma das razões para as más condutas no ambiente acadêmico (MARTINEZ; RAMÍREZ, 2018). Pesquisa realizada em Portugal, com 1276 alunos de economia e de administração, demonstrou que a predisposição para a má conduta aumentava junto com o aumento da percepção de realização de fraude por amigos (GAMA et al., 2013). A crença que todos os indivíduos, incluindo professores, já copiaram ou colaram, apontada como motivação para má conduta ética nesta pesquisa, denota que essas condutas são algo inerente à vida acadêmica e asseguradas pela baixa probabilidade de flagrante (VELUDO-DE-OLIVEIRA et al., 2014; WATSON; SOTTILE; LIANG, 2014).

Uma hipótese para explicar as motivações relatadas para más condutas éticas dos estudantes de Nutrição pode estar relacionada à baixa autoestima, autocobrança e perfeccionismo quanto ao desempenho acadêmico. A insegurança sobre o domínio do conhecimento pode estar relacionada às más condutas.

Essa insegurança colabora para que o discente acredite que o conteúdo produzido por outro colega seja de melhor qualidade, gerando uma “falsa” sensação de que “copiar o trabalho ou resposta de prova do colega” seja vantajoso, visto que, para o discente que faz uso do material os benefícios superam os riscos, e para o discente que fornece o material este considerada não haver perdas no que a maioria vê como somente uma ajuda (KROKOSZ, 2011; VELUDO-DE-OLIVEIRA et al., 2014).

Esses comportamentos podem influenciar diretamente nas ações em ambiente acadêmico e acabar levando o estudante a cometer más condutas éticas (FERRARI, 2005; WANG; SHEVELEVA; PERMYAKOVA, 2019). Ademais, parece haver associação entre má conduta, notas e falta de identificação com o curso, sendo que os piores estudantes podem ter maior propensão a cometer fraudes acadêmicas (GAMA et al., 2013). Estudo realizado em duas universidades públicas de São Paulo

com 56 estudantes de engenharia revelou que os indivíduos passavam “cola” para seus amigos mais próximos e que essa prática era mais comum em instituições em que a escolha do curso de graduação era por meio de competição, ou seja, apenas após o ciclo básico (2 anos), de acordo com as notas obtidas (SILVA et al., 2006).

Outra motivação relacionada às más condutas demonstrada neste estudo foi a falta de tempo nos períodos finais do curso de Nutrição. A “falta de tempo” parece ser um grande motivador para a má conduta ética (BRIMBLE; STEVENSON-CLARKE, 2005; PERRY, 2010). Estudos demonstram que os estudantes atribuem à “falta de tempo”, ao volume de matéria, à quantidade de trabalhos solicitados pelos professores e à carga horária do curso (MARTINEZ; RAMÍREZ, 2018; VELUDO-DE-OLIVEIRA et al., 2014). Neste estudo supõe-se que falta de tempo como motivação para má conduta pode ser devido a uma junção de fatores que se relacionam ao aumento do número de atividades acadêmicas como: carga horária das disciplinas, volume e complexidade dos trabalhos acadêmicos, envolvimento em projetos de extensão e pesquisa (iniciação científica) e redação do trabalho de conclusão de curso.

Diante resultados encontrados em pesquisas anteriores, verificou-se que más condutas éticas cometidas por estudantes ainda em ambiente acadêmico têm grandes chances de continuar no ambiente de trabalho (CROWN; SPILLER, 1998; GRIMES, 2004; MCCABE; BUTTERFIELD, 2006; VELUDO-DE-OLIVEIRA et al., 2014). Portanto, é importante destacar que, embora sem significância estatística, o relato de atendimento nutricional sem a supervisão de um professor o que caracteriza exercício indevido da profissão. O discente de Nutrição ainda não está apto para realizar atendimento nutricional e, segundo o Código de Ética e Conduta (CEC), somente o nutricionista formado pode desenvolver práticas relacionadas à profissão (BRASIL, 2018).

A maioria dos graduandos, que mencionaram ter realizado atendimento sem supervisão de um professor, estavam matriculados entre o 6º e o 9º período do curso – o mesmo que apresentou maior percentual de má conduta ética. A maior frequência de má conduta ética nesse grupo pode ser explicada pelo período do curso. Entre o 6º e 9º período do curso de Nutrição, há disciplinas específicas com aulas práticas nas quais o aluno vivencia o cotidiano do nutricionista em atendimentos clínicos, que demandam a aplicação do conhecimento adquirido ao longo da graduação em pacientes reais.

Os discentes são encorajados a agirem como nutricionistas responsáveis pelo atendimento nesse momento, o que pode contribuir para gerar a falsa impressão e a confiança no graduando de que ele se encontra pronto para exercer a profissão. As aulas práticas são essenciais para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao atendimento ambulatorial e ao mesmo tempo proporcionam vivências ao estudante antes do início do estágio, porém devem ser reservadas a fins acadêmicos com a supervisão do professor (BRASIL, 2018; TOLEDO et al.,2015)

No exercício da Nutrição, as más condutas éticas na graduação podem interferir na preservação da integridade da profissão, uma vez que a execução de condutas como prescrever dietas, fazer avaliação antropométrica ou realizar atendimentos sem o devido preparo pode acarretar prejuízos para o estudante e para o indivíduo que foi atendido. Para evitar essas situações, sugere-se que orientações sobre a responsabilidade do conhecimento que estão adquirindo na área de Nutrição devem ser fornecidas desde o início do curso. Também é importante informar quais são as atribuições privativas ao profissional formado, e que para exercê-las o mesmo deve ser obrigatoriamente inscrito no Conselho Regional de Nutricionista de sua jurisdição, garantindo assim o exercício legal da profissão de acordo com a Lei Federal nº 6.583 de 1978 e a Lei Federal nº 8.234 de 1991 (BRASIL 1978; BRASIL 1991; BRASIL 2018).

Considerando que os discentes relataram cometer diferentes tipos de má conduta, é importante ressaltar que praticamente todos discordam do ato de comprar o diploma. A discordância em relação a essa conduta sugere que os graduandos estudados possuem consciência da importância do aprendizado para o exercício adequado da profissão, o que pode ser reforçado pela elevada porcentagem de discordância atribuída às motivações para más condutas como “só preciso do diploma”, “notas são mais importantes que aprendizado”, “não causa mal” e “disciplina não relacionada à formação”.

Algumas limitações podem ser observadas neste estudo. A avaliação das más condutas foi realizada por questionários o que pode ter levado a constrangimentos relacionados ao tema e receio de identificação, dessa forma pode ter ocorrido sub-retrato das más condutas e suas motivações. Para evitar constrangimento a identificação dos participantes não foi solicitada na pesquisa. Mesmo assim, a adesão por estudantes dos períodos iniciais foi reduzida em comparação aos períodos finais

do curso, e isso pode estar relacionado ao pouco contato desses alunos com disciplinas sobre ética e específicas de Nutrição, além do desconhecimento da importância de contribuir para a pesquisa.

Os principais pontos fortes são o ineditismo da temática e o uso de instrumentos já utilizados em outros estudos. Há uma escassez de estudos que abordam a frequência e as motivações da prática de má conduta na graduação, sendo que não foi encontrado nenhum estudo com estudantes de nutrição. Esse fato também pode ter prejudicado a comparação dos resultados. Além disso, o questionário foi baseado nos estudos de Naghdipour e Emeagwali (2013) e Martinez e Ramirez (2018) os quais avaliaram amostras maiores, de cursos e nacionalidades diferentes.

Tendo em vista que más condutas éticas ou fraudes acadêmicas fazem parte do cotidiano universitário, independente das motivações, faz-se necessário o uso de intervenções que sejam incorporadas à rotina do discente. Alguns autores sugerem tratar da importância da propriedade intelectual através de cursos voltados para confecção de trabalhos acadêmicos sem plágio (PARDO; RODRÍGUEZ-CASALS, 2019), outros de oferecer aulas de reforço extracurriculares das disciplinas mais difíceis, bem como, incentivar a participação de discentes em estágios extracurriculares (COUTO DOS SANTOS, 2016).

Além disso, a criação de rodas de conversa para que discentes e docentes possam compartilhar seus entendimentos sobre más condutas acadêmicas e quais as consequências desse comportamento na universidade e, posteriormente, na vida profissional, também se mostra como uma alternativa interessante para ajudar na redução desse comportamento em ambiente acadêmico.

Juntamente às proposições acima, torna-se necessário promover atividades nas quais discentes e docentes possam juntos desenvolver ferramentas para melhorar: a gestão de tempo; reavaliar os métodos de ensino e de avaliação vigentes; possibilitar uma participação mais ativa de psicólogos e pedagogos durante a graduação visando aperfeiçoar a comunicação entre professores, alunos e instituição.

Ademais, a presença de psicólogos prestando assistência direta aos alunos, que apresentem dificuldades acadêmicas ou problemas como a baixa autoestima e os transtornos ligados à ansiedade e/ou depressão, e dos pedagogos instruindo os docentes a como reagirem diante situações de má conduta ética de uma forma

construtiva e sem constrangimentos podem contribuir para a diminuição desse comportamento.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho dedicou-se a estudar a percepção dos discentes de Nutrição sobre más condutas éticas em ambiente acadêmico e motivações para tais, visando gerar contribuições para o tema na comunidade acadêmica a partir dos desdobramentos gerados pelos resultados obtidos. Publicações sobre más condutas acadêmicas no cenário nacional são escassas, e quando restringidas a estudantes da área da saúde, quase inexistente, portanto, esse estudo pode ser considerado inédito na Nutrição.

Os estudantes de nutrição na universidade pública relataram alta frequência de más condutas éticas, sendo as mais citadas “utilizar trabalho pronto”, “deixar que o colega copiasse resposta na prova” e “ter o nome colocado em um trabalho”. As justificativas para as más condutas éticas estavam relacionadas à falta de tempo, à manutenção das notas, dificuldades relacionadas ao conteúdo da disciplina e à percepção cultural que “todo mundo já ter colado em prova ou copiado trabalho”. Esses resultados podem contribuir para o debate acerca da conduta ética no meio acadêmico, no entanto, o desenvolvimento de mais estudos é necessário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.J.R. DE. Ética E Desempenho Social Das Organizações: Um Modelo Teórico De Análise Dos Fatores Culturais E Contextuais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 3, p. 105–125, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552007000300006>. Acesso em: 27 fev. 2020.

BRASIL. 2018. Código de Ética e Conduta do Nutricionista, 2018. Brasília: Conselho Federal dos Nutricionistas, 2018.

BRASIL. Lei nº 6583, de 20 de outubro de 1978. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, regula o seu funcionamento, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 20 out. 1978. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6583.htm Acesso em: 10 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 8234, de 17 de setembro de 1991. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Nutricionista e determina outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 17 set. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/l8234.htm Acesso em: 10 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre alteração, atualização e consolidação da legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9610.htm Acesso em: 10 fev. 2020.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de setembro de 1940. Dispõe sobre o Código Penal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm Acesso em: 10 fev. 2020.

BRIMBLE, M.; STEVENSON-CLARKE, P. Perceptions of the prevalence and seriousness of academic dishonesty in Australian universities. **Australian Educational Researcher**, v. 32, n. 3, p. 19–44, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF03216825>. Acesso em: 26 fev. 2020.

CARNEIRO, L. A. *et al.* O ensino da ética nos cursos de graduação da área de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 3, p. 412–421, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 fev. 2020.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 8a Edição. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

COUTO DOS SANTOS, L. **Desonestidade Acadêmica: Principais fraudes encontradas nas atividades acadêmicas na Faculdade de Ciências Contábeis de UniRV, 2016**. 33f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade de Rio Verde, 2016. Disponível em: <http://www.unirv.edu.br/graduacao_curso_sub.php?id=13> Acesso em: 22 jan. 2020.

CROWN, D.F.; SPILLER, M.S. Learning from the literature on collegiate cheating: A review of empirical research. **Journal of Business Ethics**, v. 17, n. 6, p. 683–700, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1017903001888>. Acesso em: 27 fev. 2020.

DEMÉTRIO, F. *et al.* The extended nutritional clinic and humanization of patient-nutritionist relationship: Contribution to reflection. **Revista de Nutrição**, v. 24, n. 5, p. 743–763, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732011000500008>. Acesso em: 27 fev. 2020.

FERRARI, J.R. Impostor tendencies and academic dishonesty: DO THEY cheat THEIR way to success? **Social Behavior and Personality**, v. 33, n. 1, p. 11–18, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.2224/sbp.2005.33.1.11>. Acesso em: 22 fev. 2020.

FIGUEIREDO, A.M. Ética: Origens E Distinção Da Moral. **Saúde, Ética & Justiça**, v. 13, n. 1, p. 1, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v13i1p1-9>. Acesso em: 15 jun. 2019.

FINKLER, M.; CAETANO, J.C.; RAMOS, F.R.S. Ética e valores na formação profissional em saúde: Um estudo de caso. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p.3033–3042,2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001000028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 fev. 2020.

GAMA, P. *et a./* A ética dos alunos de administração e de economia no ensino superior. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba , v. 17, n. 5, p. 620-641, Oct. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552013000500007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 fev. 2020.

GRIMES, P.W. Dishonesty in academics and business: A cross-cultural evaluation of student attitudes. **Journal of Business Ethics**, v. 49, n. 3, p. 273–290, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/B:BUSI.0000017969.29461.30>. Acesso em: 21 fev. 2020.

HUTTON, P.A. Understanding Student Cheating and What Educators can do About it. **College Teaching**, v. 54, n. 1, p. 171–176, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228617388_Understanding_Student_Cheating_and_What_Educators_can_do_About_it. Acesso em: 20 jan.2020.

JUNQUEIRA, C. R. “Bioética: conceito, contexto cultural, fundamento e princípios”. In: RAMOS, D.L.P. Bioética e ética profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 22-34. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade18/unidade18.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

MANCIA, J.R.; CABRAL, L.C.; KOERICH, M.S. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 605–610, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500018&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 25 fev. 2020.

MARTINEZ, L.; RAMÍREZ, R. Academic fraud by university students in Colombia: How chronic is the illness? **Educação e Pesquisa**, v. 44, n. 1, p. 1–17, 2018. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85041544404&doi=10.1590%2FS1517-9702201706157079&partnerID=40&md5=0f9bc45058e54d21067b1fa6b546e405>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

MCCABE, D.L.; BUTTERFIELD, K.D. Academic Dishonesty in Graduate Business Programs: Prevalence, Causes, and Proposed Action. **Academy of Management Learning & Education**, v. 5, n. 3, p. 294–305, 2006. Disponível em: <https://journals.aom.org/doi/10.5465/amle.2006.22697018> Acesso em: 15 out. 2019

MOTTA, L.C.S; VIDAL, S.V.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética: afinal, o que é isto? **Revista Brasileira Clínica Médica**, v. 10, n. 5, p. 431–439, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n5/a3138.pdf> Acesso em: 20 jun. 2019.

NAGHDIPOUR, B.; EMEAGWALI, O.L. Students’ Justifications for Academic Dishonesty: Call for Action. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v.83, n.4, p. 261–265, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260982269_Students'_Justifications_for_Academic_Dishonesty_Call_for_Action>. Acesso em: 17 jun. 2019.

PEDRO, A.P. Ética, moral, axiologia e valores: Confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. **Kriterion (Brazil)**, v. 55, n. 130, p. 483–498, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2014000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 fev. 2020.

PERRY, B. Exploring academic misconduct: Some insights into student behaviour. **Active Learning in Higher Education**, v. 11, n. 2, p. 97–108, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1469787410365657>. Acesso em: 27 fev. 2020.

PIMENTA, M.A.A.; PIMENTA, S.A. Fraude em avaliações no ensino superior do Brasil: aproximações com uma pesquisa de Portugal. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 3, p. 953–974, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000300014>. Acesso em: 27 fev. 2020.

QUINTANAS FEIXAS, A. V. R. Potter: una ética para la vida en la sociedad tecnocientífica [Ressenya del llibre Bioethics: Bridge to the Future, de Van Rensselaer Potter]. **Sinéctica**, v. 32, p. 93–120, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-109X2009000100010&lng=es&nrm=iso> Acesso em: 26 fev. 2020.

SAYED, N.; LENTO, C. The Impact of Technology on Academic Dishonesty: Perspectives from Accounting Faculty. **SSRN Electronic Journal**, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1063/1.5082055> Acesso em: 25 fev. 2020.

SIERRA, J.J.; HYMAN, M.R. Ethical Antecedents of Cheating Intentions: Evidence of Mediation. **Journal of Academic Ethics**, v. 6, n. 1, p. 51–66, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10805-008-9056-x>. Acesso em: 25 jun. 2019.

SILVA, G.A. *et al.* Um estudo sobre a prática da cola entre universitários. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 18-24, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000100004>. Acesso em: 18 set. 2019.

SOUSA, R.N. *et al.* Desonestidade acadêmica: reflexos na formação ética dos profissionais de saúde. **Revista Bioética**, v. 24, n. 3, p. 459–468, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422016243145>. Acesso em: 24 jul. 2019.

SOUZA, M.L.; SARTOR, V.V.B.; PRADO, M.L. Subsídios para uma ética da responsabilidade em Enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 75–81, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000100010&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 15 out 2019.

TOLEDO, E. *et al.* O estágio supervisionado do curso de nutrição da UFJF: legislação, formação e aprimoramento. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, v. 5, n. 2, p. 26–44, 2015. Disponível em: <http://www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/131> Acesso em: 27 fev. 2020.

VÁZQUEZ, A.S. *Ética*, tradução de João Dell’Anna, 37^a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M. *et al.* Cola, plágio e Outras Práticas Acadêmicas Desonestas: um Estudo Quantitativo-Descritivo Sobre o Comportamento de Alunos de Graduação e Pós-Graduação da Área de Negócios. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 1, p. 73–97, 2014. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/4497> Acesso em: 26 fev. 2020.

ZANELLA, D.C. Humanidades e ciência: Uma leitura a partir da bioética de Van Rensselaer (V. R.) Potter. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 22, n. 65, p. 473–480, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000200473&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 24 fev. 2020.

WATSON, G.; SOTTILE, J.; LIANG, J.G. What Is Cheating? Student and Faculty Perception of What They Believe Is Academically Dishonest Behavior. **Journal of Research in Education**, v. 24, n. 1, p. 120–134, 2014. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1098307> Acesso em: 20 jan. 2020.

APÊNDICES

Apêndice I - Termo de consentimento livre e esclarecido

Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

Este é um convite para você participar como voluntário (a) da pesquisa “Conduta ética na graduação e no exercício do nutricionista” que será desenvolvida pelas graduandas, Brenda Soares Lamêgo Machado e Raphaela Cruz Vasconcelos Sousa do curso de nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto, em prol do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação e responsabilidade da professoras Natália de Caldeira Carvalho (orientadora) e Raquel de Deus Mendonça (coorientadora).

Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante. Por favor, leia com atenção e calma.

O estudante de nutrição vivencia as questões relacionadas à saúde dos sujeitos, na formação e depois na atuação profissional, portanto, deve atuar orientado pela bioética. A Bioética é um facilitador que auxiliará o estudante/futuro nutricionista com as questões éticas e bioéticas ao longo da vida acadêmica/profissional. Na formação acadêmica é possível observar más condutas éticas as quais podem acarretar em uma nota “zero” oriunda do uso de uma “cola” durante uma avaliação e, até mesmo, na perda de credibilidade pela comunidade acadêmica quanto à futuras publicações de trabalhos. Portanto, objetiva-se conhecer as prevalências de má conduta entre acadêmicos em Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto e identificar os principais motivos que levam à tais comportamentos. Essa pesquisa é importante uma vez que pouco se conhece sobre a distribuição de fraudes entre os universitários do curso de Nutrição, como isso pode influenciar durante o curso e, posteriormente, em sua carreira profissional.

Caso você concorde em participar, você responderá um questionário composto por perguntas sociodemográficas, formação acadêmica e condutas éticas. O tempo para respostas será em média de 10 minutos. Não haverá gravação de voz e/ou imagem. Para garantir a privacidade o questionário não exigirá identificação.

Os riscos da sua participação na pesquisa são mínimos e poderão incluir: desconforto ou constrangimento em compartilhar informações pessoais e relatos de más condutas ou fraudes cometidas durante sua formação acadêmica. Entretanto, o preenchimento do questionário será via internet podendo ser realizado no local de sua preferência, onde julgar mais confortável e adequado. Você não sofrerá nenhum prejuízo ou consequência na sua vida acadêmica em decorrência da sua participação. Diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, o participante terá direito à indenização, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

A partir dos resultados encontrados, pretende-se traçar propostas de cunho educativo que possam instruir os estudantes sobre o que é considerado fraude no ambiente acadêmico, bem como naturalizar o diálogo com o corpo docente sobre um assunto tão pouco discutido, porém de impactos expressivos na formação no Ensino Superior.

Os dados obtidos nessa pesquisa serão guardados pela pesquisadora responsável professora Natália Caldeira de Carvalho na sala 58 do Departamento de Alimentos, da Escola de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto por um período de cinco anos, após o qual, os documentos serão incinerados. Todas as informações obtidas por meio dos questionários são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins de pesquisa. Você terá

conhecimento dos resultados via e-mail. Os resultados serão analisados e publicados (sendo favoráveis ou não) por meio do Trabalho de Conclusão de Curso, que ficará disponível na biblioteca da Escola de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto, e outros veículos de divulgação científica (congressos e revistas especializadas), garantindo-se o anonimato dos participantes.

Você é livre para decidir participar ou não como voluntário do estudo e poderá solicitar a qualquer momento aos pesquisadores, seu desligamento do estudo e a retirada dos seus dados do mesmo, independente do motivo e sem que lhe cause qualquer prejuízo. Você não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração por sua participação.

Para o esclarecimento de dúvidas ou outras considerações a fazer sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato conosco utilizando os e-mails e/ou telefones disponíveis abaixo.

Contatos:

Raphaela Cruz Vasconcelos Sousa: rapha806@gmail.com; Tel. (12) 98169-3802.

Profa. Dra. Natália de Caldeira Carvalho: natalia.carvalho@ufop.edu.br; Tel. (31) 99383-6198.

Sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, localizado Centro de Convergência, Campus Universitário, UFOP, Morro do Cruzeiro, Ouro Preto/Minas Gerais, CEP: 35.400-000, Telefone: (31) 3559-1368, cep.propp@ufop.edu.br.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS na elaboração do protocolo desta pesquisa e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ter explicado sobre a pesquisa e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP cujos dados foram informados acima. Comprometo-me a utilizar os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

A diretoria da Escola de Nutrição da UFOP permitiu a realização do estudo com os alunos regularmente matriculados no curso de Nutrição da instituição.

Declaro que fui convenientemente esclarecido, entendi o que me foi explicado e concordo em participar da presente Pesquisa.

Apêndice II- Questionário estruturado

“Avaliação da conduta ética na graduação”

Sexo *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não declarar

Estado civil:*

Período que está cursando:*

1. Já me senti despreparado (a) para realizar uma prova e pensei em consultar materiais não autorizados durante a prova. (Anotações pessoais, celular, etc.).
 - Sim
 - Não
2. Já fui pego colando durante uma prova.
 - Sim
 - Não
3. Já deixei que um colega copiasse minhas respostas durante uma prova.
 - Sim
 - Não
4. Já utilizei o trabalho pronto de algum colega e fiz somente algumas alterações para apresentá-lo como meu.
 - Sim
 - Não
5. Já emprestei um trabalho feito por mim para que os outros copiassem.
 - Sim
 - Não
6. Já utilizei um trabalho pronto da internet e apresentei como meu.
 - Sim
 - Não
7. Já copieei ou parafraseei partes de outros trabalhos sem citar a referência.
 - Sim
 - Não
8. Já copieei e coleei trechos de textos da internet sem citar referência.
 - Sim
 - Não
9. Já apresentei atestado médico não verdadeiro.
 - Sim
 - Não
10. Já assinei o nome de um colega (que não estava na aula) na lista de presença.
 - Sim
 - Não

11. Já coloquei o nome de um colega em um trabalho sem que ele tenha feito o trabalho. .
 - Sim
 - Não
12. Já tive meu nome colocado em trabalho de outros colegas sem ter feito o trabalho. *
 - Sim
 - Não
13. Já realizei atendimento nutricional ou dei orientação sem supervisão de um nutricionista formado. *
 - Sim
 - Não
14. Já ouvi falar das penalidades que são aplicadas aos alunos que colam em prova?
 - Sim
 - Não

Classifique as afirmações:

A escala para a classificação vai de Concordo totalmente à discordo totalmente.

15. Eu "colo" porque todo estudante "cola".
 - Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
16. Eu colo porque não tenho tempo para estudar.
 - Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
17. Eu colo porque tenho medo de tirar notas ruins/reprovar.
 - Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
18. Eu colo porque "colar não faz mal ninguém".
 - Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
19. Eu colo porque meus professores não costumam aplicar nenhuma punição por isso.
 - Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente

20. Eu coloco porque não gosto do meu(minha) professor(a).
- Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
21. Eu coloco porque esta universidade não costuma punir o aluno de forma severa.
- Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
22. Eu coloco porque a matéria é difícil.
- Concordo totalmente.
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente,
23. Eu coloco porque as notas são mais importantes do que o aprendizado em si.
- Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
24. Eu coloco porque a matéria não tem propósito na área que desejo trabalhar após conclusão do curso.
- Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
25. Eu coloco porque quero manter o meu coeficiente alto.
- Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
26. Eu coloco porque eu preciso só do diploma.
- Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
26. Eu acredito que todo mundo já tenha colado em provas ou copiado trabalhos durante a vida acadêmica.
- Concordo totalmente
 - Concordo

- Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
27. Eu acredito que meus professores já tenham colado em provas ou copiado trabalhos quando eles ainda eram estudantes.
- Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
28. Eu me sinto bem quando colo em alguma prova ou copio algum trabalho.
- Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo plenamente
29. Eu me sinto mal quando sou pego colando ou se descobrem que copiei um trabalho.
- Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
30. Eu estudo mas também colo em prova ou copio trabalho para aumentar a minha nota.
- Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
31. Eu compraria um certificado ou diploma se eu pudesse.
- Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente
32. Eu deixaria meus alunos colarem em prova ou copiarem trabalho se eu fosse professor (a).
- Concordo totalmente
 - Concordo
 - Indiferente
 - Discordo
 - Discordo totalmente

ANEXO

Anexo I – Aprovação do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Conduta ética na graduação e no exercício da profissão do nutricionista

Pesquisador: Natália Caldeira de Carvalho

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 18819/119.2.0000.5150

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ouro Preto

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.560.659

Apresentação do Projeto:

O projeto consiste em um estudo transversal sobre a conduta ética na vida acadêmica e profissional que será realizado com graduandos matriculados no curso de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e com nutricionistas registrados no 9º Conselho Regional de Nutrição (CRN-9) que atuam no município de Ouro Preto - MG. Os indivíduos serão convidados a participar da pesquisa independente de gênero,

etnia, classes e grupos sociais. A pesquisa será realizada com, no mínimo, 120 graduandos e 70 nutricionistas que atuam nas cidades de Ouro Preto e Mariana.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar a conduta ética de acadêmicos em Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto e de nutricionistas no exercício da profissão em Ouro Preto e Mariana, Minas Gerais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora apresentou os riscos, bem como as formas de minimizá-los e os benefícios da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- A pesquisadora apresentou uma carta de anuência da diretoria da Unidade mostrando sua ciência e autorizando a realização da pesquisa.

Endereço: Morro do Cruzeiro-Centro de Convergência
Bairro: Campus Universitário CEP: 35.400-000
UF: MG Município: OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 Fax: (31)3559-1370 E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

Continuação do Parecer: 3.960.000

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- A folha de rosto está devidamente preenchida e assinada pela diretora da unidade.
- Foi apresentado o orçamento detalhado do projeto e uma declaração da professora responsável que irá arcar com os custos do projeto.
- Não foram identificadas pendências éticas no TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram identificadas inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFOP, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e/ou Res. CNS 510/16, manifesta-se pela **APROVAÇÃO** deste protocolo de pesquisa. Ressalta-se ao pesquisador responsável pelo projeto o compromisso de envio ao CEP/UFOP, um ano após o início do projeto, do relatório final ou parcial de sua pesquisa, encaminhado por meio da Plataforma Brasil, informando, em qualquer tempo, o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1404503.pdf	02/08/2019 09:41:20		Aceito
Outros	Declaracao_custeio.pdf	02/08/2019 09:40:02	Natália Caldeira de Carvalho	Aceito
Outros	Questionario_graduandos.pdf	01/08/2019 23:47:05	Natália Caldeira de Carvalho	Aceito
Outros	Questionario_nutricionistas.pdf	01/08/2019 23:46:49	Natália Caldeira de Carvalho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa.pdf	01/08/2019 23:43:20	Natália Caldeira de Carvalho	Aceito
Orçamento	Orçamento_detalhado.pdf	01/08/2019 23:42:29	Natália Caldeira de Carvalho	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	01/08/2019 23:42:15	Natália Caldeira de Carvalho	Aceito
Declaração de	Termo_anuencia.pdf	01/08/2019	Natália Caldeira de	Aceito

Endereço: Morro do Cruzeiro-Centro de Convergência
 Bairro: Campus Universitário CEP: 35.400-000
 UF: MG Município: OURO PRETO
 Telefone: (31)3555-1388 Fax: (31)3555-1370 E-mail: cep.prop@ufop.edu.br

Continuação do Parecer: 3.546.656

Instituição e Infraestrutura	Termo_anuancia.pdf	23:30:17	Carvalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2.pdf	01/08/2019 23:19:00	Natália Caldeira de Carvalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_1.pdf	01/08/2019 23:18:47	Natália Caldeira de Carvalho	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	01/08/2019 23:17:09	Natália Caldeira de Carvalho	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

OURO PRETO, 07 de Setembro de 2019

Assinado por:
EVANDRO MARQUES DE MENEZES MACHADO
(Coordenador(a))

Endereço: Morro do Cruzeiro-Centro de Convergência
Bairro: Campus Universitário CEP: 35.400-000
UF: MG Município: OURO PRETO
Telefone: (31)3555-1368 Fax: (31)3555-1370 E-mail: csp_propp@ufop.edu.br